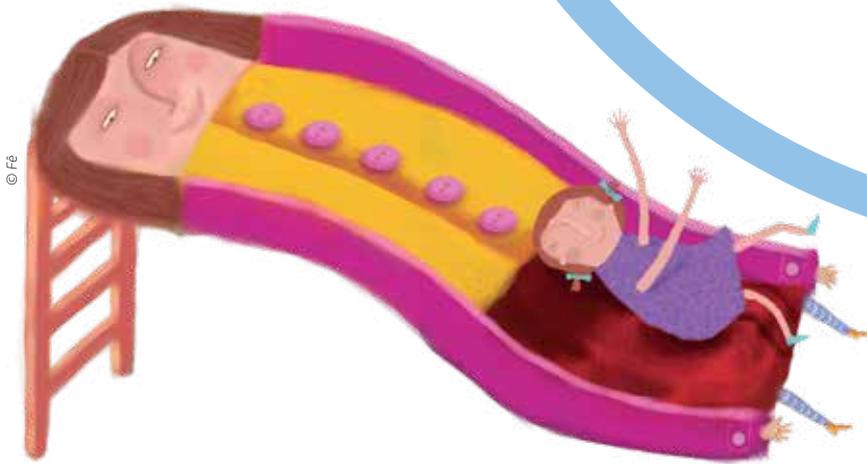


O LIVRO DA COM-FUSÃO FAMÍLIA

Ilan Brenman



Resenha

O livro *da com-fusão: família* é um livro-brinquedo bem-humorado, divertido, lúdico, que parte de uma premissa bastante simples: o que acontece quando a gente mistura duas palavras? E se essas palavras forem dois substantivos que dão nome, um deles, a um membro da família, e o outro, a um substantivo totalmente diverso que pode evocar um brinquedo, um objeto de uso cotidiano, um lugar ou até um veículo espacial? Um pai e um cachecol podem se tornar um aconchegante *pachecol*, uma mãe e uma vitrola podem dar origem a uma cantadeira *matrola*, uma tia e um cinema podem fazer surgir uma visionária *tinema*, um tio e uma biblioteca podem tornar-se um erudito *tioteca*...

No decorrer desse jogo de palavras, a diagramação exerce um papel fundamental: na página da esquerda, temos o nome e a imagem de um dos membros da família; na página da direita, um objeto de ordem bastante diversa, mas a página da direita sempre pode ser desdobrada uma vez, revelando uma página inesperada que contém um neologismo divertido e um personagem fora do comum. As ilustrações imaginativas exploram as possibilidades de fusão entre pessoas e entes inanimados, criando simpáticos efeitos de humor, lembrando-nos de como nossa imaginação pode criar e aproximar mundos distintos e universos absurdos, ridículos, mas adoráveis.

Por meio dessa obra, Ilan Brenman e Fê desafiam o leitor iniciante a se apropriar da linguagem e usá-la como um jogo. As palavras, descobrimos, não servem somente para evocar aquilo que



Coordenação:
Maria José Nóbrega

costumamos chamar de realidade – servem também para emba-
ralhar a ordem das coisas, criar imagens surpreendentes, realida-
des impossíveis. Em jogos como esse, as crianças são apresenta-
das àquilo que faz a literatura se distinguir da linguagem comum:
o seu talento para criar as conexões usuais entre as palavras,
desmontar lógicas, criar espaço para o inusitado aparecer.



Depoimento

De Pedro Felicio,
ator, músico e pai

Este livro é um jogo. Da mesma série de Ilan Brenman, lemos também *O livro da com-fusão - animais*.

Se já com o primeiro livro havíamos criado um monte de jogos de desenhar, de ler, de adivinhar e até de inventar senhas para entrar na casinha construída com lençóis sobre a cama, com esse mergulhamos num espaço novo de desenho.

Ao lermos, lembrei-me de um jogo bastante simples que se faz com desenhos: dobra-se a folha de papel em três partes, de maneira que somente se possa ver a parte de cima da folha; a primeira pessoa desenha, então, a cabeça de uma personagem qualquer (ela pode e deve inventar o máximo que quiser); ela então dobra a folha para que somente a parte do meio fique visível e passa para a segunda pessoa que, seguindo pequenas sobras do traço da primeira pessoa, desenha um corpo – tronco e braços – do jeito que bem entender; ao terminar, o segundo deixa também pequenas sobras de traço na parte inferior da folha e a dobra, deixando aparecer apenas a parte de baixo; o terceiro jogador desenha, então, as pernas que bem entender; ao

fim, desdobra-se a folha e cria-se coletivamente nome, origem, histórias e tudo o mais que se queira sobre a singular personagem desenvolvida.

Após lermos o livro de Brenman e Fê pela segunda vez, propus que jogássemos esse jogo e o resultado foi bastante fascinante.

A descoberta da possibilidade de continuar o desenho do outro tornou-se um assunto recorrente por aqui. As paredes do quarto das crianças, por exemplo, eram divididas: “Miguel desenha nessas duas, Helena nessas outras duas”. Após nossa aventura inspirada pelas ilustrações e páginas desdobráveis do livro da com-fusão, minha filha de quatro anos propôs (com o intuito evidente de ampliar sua área de ação nas paredes do quarto): “Já sei! Eu começo um desenhinho na parede do Miguel e depois ele continua, o Miguel começa um desenhinho na minha parede e depois eu continuo!”. Assim, as paredes passaram a ser de ambos, criando uma forma de construção compartilhada.

Uma outra parede acabou caindo na relação das crianças com o desenho: passaram a ser mais abertos às intervenções do outro, mais receptivos.

Claro que isso também gerou pequenos incidentes: ontem Helena desenhou com suas canetinhas um astronauta e planetas (além de corações e gatinhos) na página do IRGUETE de Ilan e Fê...



Um pouco sobre o autor

Ilan Brenman tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP, já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados (além de vários no exterior), dentre os quais *Até as princesas soltam pum* (Brinque-Book, 2008), seu *best-seller*. Muitas das suas obras ganharam o selo de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Para saber mais sobre o autor, acesse: www.bibliotecailanbrenman.com.br.



Leia Mais

Do mesmo autor

- ✦ *O livro da com-fusão – Animais*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Refugiados*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Famílias*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Enganos*. São Paulo: Moderna.

Do mesmo gênero e assunto

- ✦ *Drufs*, de Eva Furnari. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Bárbaro*, de Renato Moriconi. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- ✦ *Sombra*, de Suzy Lee. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- ✦ *As famílias do Mundinho*, de Ingrid Biesemeyer Bellinghausen. São Paulo: DCL.

